

Escolha e preparo da área

*Jair Costa Nachtigal
Evandro Pedro Schneider
George Wellington Bastos de Melo*

A videira se adapta em uma ampla variedade de solos, no entanto, dá-se preferência a solos profundos, não muito argilosos e bem drenados, com pH variando de 5 a 6,5 e com bom teor de matéria orgânica.

A topografia influencia na drenagem das águas e na temperatura ambiente. Solos planos e argilosos tendem a ter acúmulo de água, causando problemas com doenças das raízes e necessitando de um bom sistema de drenagem. Já os solos declivosos tendem a não apresentar problemas com encharcamento, mas apresenta maior risco de erosão. A exposição do vinhedo para o norte ou noroeste permite que as plantas recebam os raios solares por mais tempo e ainda fiquem protegidas dos ventos frios do sul, auxiliando na redução da ocorrência de doenças.

Preparo da área

O preparo da área tem por finalidade assegurar que as mudas de videira sejam plantadas em condições que possam expressar todo o seu potencial produtivo. Ele consta das operações de roçada, destocamento, lavração, gradagem, abertura das covas ou sulcamento. Estas práticas podem variar de acordo com a região, mas, de modo geral, recomenda-se realizar a menor movimentação de solo possível, mantendo as características naturais do solo.

Para solos negros da região da campanha, que apresentam argila muito expansiva com risco de encharcamento, recomenda-se a movimentação do solo e a construção de camalhões na linha de plantio, para assegurar a drenagem em anos chuvosos e evitar o acúmulo de umidade na zona das raízes, mantendo a vegetação nativa nas entrelinhas ou colocando plantas de cobertura (Fig. 13).

Em anos secos, deve-se ter cuidado especial com o manejo do solo, pois o solo movimentado necessita de irrigação mais freqüente.



Fig. 13. Manejo do solo no Assentamento Estância Camboatá, em Candiota, RS (Fotos: Evandro Pedro Schneider).

Solos utilizados para a criação de animais ou produção de soja, milho e demais culturas anuais podem apresentar compactação superficial e pé-de-arado, necessitando uma aração profunda e o uso de subsolador para melhorar a estrutura do solo, acompanhado de plantio de nabo ou outras culturas de cobertura com raízes agressivas que superem as barreiras da compactação (Fig. 14).

Durante os dois primeiros anos de cultivo da videira, a área pode ser cultivada com uma cultura anual nas entrelinhas, que deverá permitir a cobertura do solo enquanto a videira cresce (Fig. 15). A partir do 3º ano do plantio (2º ano após a enxertia) não é mais recomendável a cultura intercalar. Contudo, a utilização da cobertura verde do solo do vinhedo, com gramíneas e/ou leguminosas de outono-inverno, é recomendada nos anos seguintes. Entre os vários benefícios, esta prática auxilia o controle de ervas daninhas, mantém ou aumenta o teor de matéria orgânica do solo e diminui o estresse hídrico nas primaveras e nos verões secos.



Fig. 14. Plantio de parreira em solo com nabo e detalhe da cova com colocação de húmus. Pontão, RS (Foto: Evandro Pedro Schneider).

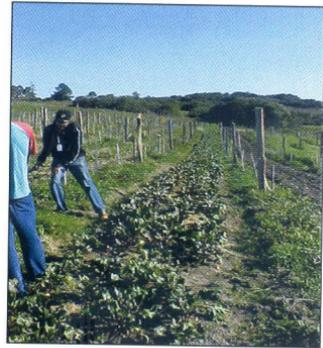


Fig. 15. Plantio de hortaliças (alface e beterraba) na entre linha da parreira, sistema de espaldeira, no Assentamento Piratini, Piratini, RS (Fotos: Evandro Pedro Schneider).